

O PAPEL DO 2º BATALHÃO DE POLÍCIAMENTO DE CHOQUE - RONDAS OSTENSIVAS CÂNDIDO MARIANO – ROCAM NA REPRESSÃO CRIMINAL NA CIDADE DE MANAUS

THE ROLE OF THE 2ND SHOCK POLICE BATTALION - ROCAM (CÂNDIDO MARIANO OSTENSIVE PATROLS) IN CRIME SUPPRESSION IN THE CITY OF MANAUS

Leandro Amorim de Oliveira¹
Denison Melo de Aguiar²
Flávio Humberto Pascarelli Lopes³
Bruno Patrício de Azevedo Campos⁴
José Renan de Brito Xavier⁵
Felipe Correia de Souza⁶

RESUMO: O presente trabalho analisa a atuação estratégica do 2º Batalhão de Policiamento de Choque, a Rondas Ostensivas Cândido Mariano (ROCAM), na repressão criminal na cidade de Manaus. Como unidade de elite da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), a ROCAM destaca-se pelo rádio patrulhamento e pela capacidade de intervenção em cenários de alta complexidade, onde o policiamento convencional apresenta limitações. O estudo aborda como a doutrina de treinamento especializado e a mobilidade em áreas de risco são fundamentais no combate ao crime organizado, ao tráfico de entorpecentes e na apreensão de armas de fogo e na desarticulação das facções criminosas. Além da função ostensiva, discute-se o papel da unidade como força de dissuasão e resposta rápida em crises de segurança pública e distúrbios civis. A metodologia baseia-se em análise bibliográfica e documental sobre os índices de criminalidade e as diretrizes operacionais da unidade. Conclui-se que a ROCAM exerce uma função essencial na manutenção da ordem pública em Manaus, consolidando-se como um instrumento de força qualificada indispensável para a preservação da segurança da população, frente aos desafios da criminalidade urbana contemporânea.

Palavras-chave: ROCAM. Segurança Pública. Manaus. Policiamento Tático. Repressão Criminal.

¹ Pós-graduado em segurança pública (Faculdade Focus 2022).

² Pós-Doutor UniSalento (Itália-2024), Doutor em Direito.

³ Pós-Doutor em Direito pela UniSalento. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amazonas.

⁴ Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade La Salle de Manaus.

⁵ Bacharel em Direito pela Universidade Paulista (2018). Especialista em Direito Penal Militar e Processo Penal Militar pela Faculdade Unyleya (2020)

⁶ Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Santa Amélia (2019). Especialista em Ciências Penais e Segurança Pública pelo Centro de Ensino Superior São Gotardo (2023).

ABSTRACT: This paper analyzes the strategic performance of the 2nd Shock Police Battalion, the Cândido Mariano Ostensive Patrols (ROCAM), in crime suppression in the city of Manaus. As an elite unit of the Amazonas Military Police (PMAM), ROCAM stands out for its mobile tactical policing and its capacity for intervention in highly complex scenarios where conventional policing has limitations. The study addresses how specialized training doctrine and mobility in high-risk areas are fundamental in combating organized crime, drug trafficking, and the seizure of firearms. In addition to its ostensive function, the unit's role as a deterrent force and rapid response in public security crises and civil disturbances is discussed. The methodology is based on bibliographic and documentary analysis of crime rates and the unit's operational guidelines. It is concluded that ROCAM plays an essential role in maintaining public order in Manaus, establishing itself as an indispensable instrument of qualified force for preserving security in the metropolitan region in the face of the challenges of contemporary urban crime.

Keywords: ROCAM. Public Security. Manaus. Tactical Policing. Crime Suppression.

INTRODUÇÃO

A segurança pública no Brasil, especialmente em metrópoles da região amazônica como Manaus, enfrenta desafios crescentes decorrentes da expansão do crime organizado e da complexidade geográfica urbana. Nesse cenário, o **objeto de pesquisa** deste artigo está que o policiamento ostensivo convencional muitas vezes demanda o suporte de unidades especializadas para o enfrentamento de situações de alto risco e criminalidade violenta. No âmbito da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), o 2º Batalhão de Policiamento de Choque - ROCAM, consolida-se como um instrumento estratégico de repressão criminal e manutenção da ordem pública. (Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/88).

A ROCAM atua sob uma doutrina de patrulhamento tático diferenciada, caracterizada pela mobilidade, poder de fogo e treinamento especializado que define sua triade operacional. Sua relevância no contexto manauara intensificou-se com a necessidade de intervenções em áreas de vulnerabilidade social e conflitos entre facções criminosas, onde a presença da unidade busca não apenas a repressão direta, mas a recuperação do controle territorial pelo Estado. Todavia, a eficácia dessas operações e o impacto real dos indicadores criminais da capital são temas que demandam análise técnico-científica contínua. (AMAZONAS, Doutrina de ROCAM, 2025).

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira as ações operacionais do 2º Batalhão de Policiamento de Choque – ROCAM contribuem para a redução dos índices de criminalidade e para a repressão ao narcotráfico e criminalidade violenta na cidade de Manaus.

A **relevância acadêmica** deste estudo fundamenta-se na construção de um arcabouço sólido de conhecimento, servindo como base para futuras análises científicas. O foco principal

é fornecer subsídios teóricos que permitam o aprimoramento contínuo das estratégias de combate aos crimes violentos. Ao sistematizar essas informações, cria-se um legado intelectual que fortalece a doutrina de segurança e prepara o terreno para táticas cada vez mais eficientes e fundamentadas.

No que tange à **relevância científica**, o ponto alto reside na cientificação da atividade policial dentro do cenário específico da Amazônia. Entendendo que a atuação policial é uma ciência complexa, torna-se imperativo expandir o entendimento sobre as equações distintas que compõem o sistema de segurança pública na região. Essa abordagem técnica permite que o policiamento deixe de ser apenas reativo e passe a ser compreendido através de variáveis e dados que otimizam a proteção da sociedade.

Por fim, a **relevância social** destaca-se como o pilar mais importante, visto que a finalidade precípua do 2º Batalhão de Policiamento de Choque – ROCAM é a proteção direta do cidadão e a manutenção da ordem pública. Ao garantir esses direitos fundamentais, a instituição gera uma percepção de segurança que reverbera em toda a sociedade. É esse compromisso inabalável que faz com que a sociedade reconheça e valide a ROCAM não apenas como uma força de segurança, mas como um verdadeiro "**patrimônio do povo amazonense**".

O **objeto de pesquisa** deste artigo é analisar o papel estratégico da ROCAM na estrutura de segurança pública da capital amazonense, focando em sua atuação na repressão criminal as

3

estratégias de patrulhamento tático motorizado executadas pelo 2º Batalhão de Policiamento de Choque - ROCAM e sua eficácia na redução de crimes violentos letais intencionais e roubos na cidade de Manaus no período de janeiro de 2024 a dezembro de 2025.

O **objetivo geral** é descrever o contexto, evolução histórica e doutrinária da ROCAM no âmbito da Segurança Pública do Amazonas, identificando as bases do policiamento tático motorizado e sua importância estratégica para a Polícia Militar em áreas urbanas de alta complexidade. Os **objetivos específicos** são: 1. Analisar a eficácia das operações da ROCAM na repressão criminal qualificada em Manaus, correlacionando as táticas de patrulhamento com os índices de redução de crimes de maior incidência na capital nos anos de 2024 e 2025, como o tráfico de entorpecentes e roubos; 2. Identificar os principais desafios operacionais e logísticos enfrentados pelo policiamento tático da ROCAM no cenário manauara, avaliando como a geografia urbana e a dinâmica da criminalidade local influenciam os resultados das intervenções policiais.

Para além destes, 3. Tem-se que compreender a eficácia das estratégias de repressão criminal adotadas pelo batalhão ROCAM no enfrentamento à criminalidade ostensiva na capital amazonense. 4. Foco em Descrever a dinâmica operacional e os procedimentos táticos

da ROCAM voltados para a repressão de crimes de alto impacto no contexto urbano de Manaus.

5. Expende a evolução histórica e os fundamentos da doutrina de policiamento tático motorizado da ROCAM, identificando como a adaptação das técnicas de patrulhamento em duas rodas se tornou um diferencial estratégico para a mobilidade urbana da PMAM.

O **problema** do cenário da criminalidade em Manaus apresenta uma complexidade singular, derivada de sua posição estratégica na Amazônia e da rápida expansão urbana desordenada. Embora o **patrulhamento tático** seja concebido como uma ferramenta de pronta resposta e força especializada, do Batalhão ROCAM, para a repressão de crimes violentos, observa-se uma lacuna entre a estratégia operacional e a capilaridade das organizações criminosas que dominam áreas de difícil acesso, como igarapés e ocupações irregulares. Diante disso, questiona-se: até que ponto o modelo atual de policiamento tático consegue exercer uma repressão efetiva sem ser limitado pelas barreiras geográficas da capital amazonense?

Além das dificuldades logísticas, existe um tensionamento crescente entre a necessidade de **repressão criminal qualificada** e a manutenção dos protocolos de direitos fundamentais em comunidades periféricas. (BALESTRERI, 2003). O problema reside na possível saturação de um modelo de segurança baseado majoritariamente na força, que muitas vezes prioriza o enfrentamento direto em detrimento de uma inteligência integrada. Nesse contexto, surge a dúvida se o patrulhamento tático, da forma como é executado hoje, está gerando uma redução sustentável dos índices de criminalidade ou se está apenas promovendo o deslocamento do crime para áreas menos vigiadas.

Por fim, a integração entre as forças de segurança e o uso de tecnologias de monitoramento em Manaus ainda parece insuficiente para dar suporte às unidades de patrulhamento tático no terreno. O déficit de recursos tecnológicos e de continuidade nas políticas de segurança pública impede que a repressão seja acompanhada de uma prevenção qualificada. Assim, o problema central deste estudo concentra-se em entender como a falta de uma infraestrutura de suporte e a desarticulação informacional comprometem a performance das unidades táticas, tornando a repressão criminal um ciclo de intervenções isoladas e de baixo impacto a longo prazo no bem-estar social da população manauara? (DE OLIVEIRA, DE MELLO, 2025).

A **hipótese** central deste estudo é que a eficácia do patrulhamento tático em Manaus é inversamente proporcional à complexidade geográfica das áreas de atuação. Supõe-se que, embora as unidades especializadas possuam superioridade técnica e de armamento, sua capacidade de repressão criminal é severamente mitigada em zonas de baixa acessibilidade, como becos e áreas de “rip rap”. Dessa forma, acredita-se que a presença física do batalhão

ROCAM atue mais como um elemento de dissuasão temporária do que como uma solução definitiva para a desarticulação do crime organizado nessas localidades.

Adicionalmente, presume-se que a repressão criminal em Manaus padece de uma dependência excessiva do confronto direto, o que gera um "efeito balão": o crime não é erradicado, mas sim deslocado para bairros vizinhos ou zonas periféricas menos guarnecidas. A hipótese levanta que a falta de um sistema de inteligência de dados em tempo real, que deveria alimentar as equipes de patrulhamento tático, impede que a repressão seja cirúrgica. Sem essa integração, o policiamento tático acaba operando em um ciclo reativo, focando nas consequências da criminalidade e não na interrupção das suas rotas logísticas urbanas.

Por fim, sustenta-se que o patrulhamento tático alcançaria níveis significativamente maiores de redução de índices de violência se fosse combinado a uma política de proximidade e monitoramento tecnológico persistente. Acredita-se que o isolamento das unidades táticas em relação à comunidade e a falta de investimentos em tecnologias de vigilância aérea (como drones) em Manaus tornam as incursões previsíveis. Portanto, a hipótese final é que a repressão criminal só se tornará eficiente quando o patrulhamento tático deixar de ser uma ferramenta de intervenção isolada para se tornar o braço operacional de uma rede de inteligência territorial integrada. (ALMEIDA, DOS SANTOS, DE AGUIAR, 2025).

Metodologicamente, como abordagem quantitativa e análise preditiva com o auxílio da IA (**Gemini**). Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. O cenário de estudo compreende a cidade de Manaus, conforme dados da Secretaria de Segurança Pública (AMAZONAS. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Anuário de Estatística: a segurança pública do Amazonas em números, 2025). A coleta de dados será realizada por meio do levantamento de registros de ocorrências criminais e relatórios de missões das unidades de patrulhamento tático ROCAM, referentes aos **últimos 2 anos (2024 e 2025)**. Esses dados brutos serão tabulados para identificar variáveis de crimes entre os anos.

Descrição e validação dos resultados, para correlacionar o patrulhamento tático, será buscado dados oficiais junto ao batalhão ROCAM. Por fim, os resultados gerados pelas pesquisas serão validados através de resultados reais obtidos pelo batalhão ROCAM, no período estudado, permitindo avaliar a precisão da tecnologia na otimização da repressão criminal qualificada.

A presente pesquisa adota uma, em **metodologia científica**, a abordagem **qualitativa**, por compreender que os fenômenos relacionados, uma vez que busca compreender a percepção da atuação do Batalhão ROCAM sobre a eficácia das abordagens policiais na preservação da dignidade humana e repressão criminal qualificada, priorizando a profundidade das

interpretações em detrimento de dados estatísticos. A presente pesquisa adota uma, em **metodologia científica**, a abordagem **bibliográfica** quanto aos procedimentos, utilizou-se na pesquisa, realizada a partir do levantamento em bases de dados como batalhão ROCAM, Google Acadêmico e IA fundamentando o referencial teórico em autores como Dr. Denison Melo de Aguiar e as doutrinas de (ROCAM, 2025). A presente pesquisa adota uma, em **metodologia científica**, a abordagem **documental**, este estudo caracteriza-se como uma **pesquisa documental**, tendo como fontes principais a Constituição Federal de 1988, o Código de Processo Penal e os índices estatísticos do batalhão ROCAM, datados do período de janeiro de 2024 a dezembro de 2025.

A presente pesquisa adotou a técnica de pesquisa de observação direta, como a missão do batalhão ROCAM está inserido na rotina da PMAM, essa técnica é valiosa. Ela consiste em observar o fenômeno no local onde ele ocorre. Utilizou-se a técnica de observação direta durante o serviço de patrulhamento tático, visando registrar os procedimentos adotados em abordagens policiais e a rotina do serviço, a coleta de dados contou com a técnica de busca de informações na fonte, com o objetivo de colher relatos sobre os desafios da repressão criminal em Manaus. A presente pesquisa adotou a técnica de análise de conteúdo aplicou-se a técnica de análise de conteúdo sobre os relatórios de serviço do batalhão ROCAM.

2. MARCO TEÓRICO

6

2.1 HISTÓRIA: RONDAS OSTENSIVAS CÂNDIDO MARIANO

Devido ao aumento da população manauara, circunstanciada pelo desenvolvimento industrial e econômico da região, fatos que sentenciaram a elevação da criminalidade violenta e fortalecem os fundamentos da fundada suspeita, a Polícia Militar do Amazonas- PMAM também sentiu a necessidade de adequar-se à nova realidade, conforme Junior (2010, p. 79).

Assim sendo, em 1993, essa instituição começa a proporcionar à sociedade o serviço de Rondas Ostensivas com Patrulhamento Tático, uma tropa especializada, composta por militares do Grupamento de Ações Táticas Especiais- GATE, contida na Companhia Independente de Polícia de Choque – CIPChq, subordinada diretamente ao comandante geral.

A Companhia Independente de Polícia de Choque da Polícia Militar do Amazonas, criada pelo Decreto nº 4.136 de 16 de janeiro de 1978, destinava-se a atuar como força reserva do comandante geral da PMAM, em ações de Distúrbio Social, Contraguerra Urbana e Rural, bem como em missões especiais, onde se exigia treinamento específico.

No ano de 1993, foi criado o Batalhão de Policiamento Especial – BPE, através do Decreto nº 15.528, de 06 de julho de 1993, deixando a Companhia de Choque de ser independente, e

passando a compor o BPE, contendo um Pelotão de Choque, um Pelotão GATE e um Pelotão de Comando e Serviços.

No ano seguinte, o Decreto nº 16.162, de 09 de agosto de 1994, modificou a estrutura do batalhão, passando a ser composta por: Companhia de Polícia de Choque - CPChq, Companhia de Operações Especiais - COE (antigo Pelotão GATE da CPChq), Esquadrão de Polícia Montada - EPMon, Companhia de Policiamento Especializado - CPE e Pelotão de Comando e Serviços - PCSv.

Essa unidade operacional especializada aglutina as ações de choque e patrulhamento tático, buscando sempre atender ocorrências que requerem profissionais qualificados, mesmo em condições adversas, exercendo assim, um contato com a comunidade de forma técnica e enérgica, que objetiva salvaguardar o estado democrático de direito, o direito e a incolumidade física das pessoas, mediante o combate ao crime organizado que se difunde no Estado do Amazonas.

Possuindo em sua marca o nome do Tenente Coronel Cândido Mariano, um militar Mineiro que, na sua puberdade ingressou nas fileiras militares e que viveu numa realidade conturbada na sede do império depois de algumas associações partidárias, sofrendo diversas transferências de cidades. Numa destas missões, o então alferes Mariano, chega à capital amazonense para comandar o 1º Batalhão do Regimento Militar do Estado.



Figura 01- TC. Cândido Mariano

No auge da borracha, a República vivenciava a campanha de Canudos, situação que obrigou, em agosto, o tenente a embarcar com o Batalhão Amazonense para essa empreitada, como último reforço contra Conselheiro. Após diversas incursões no solo sertanista, a missão logra êxito, fato que faz a tropa amazonense retornar à Manaus e como forma de

reconhecimento às suas atuações relevantes para o Amazonas, hoje seu nome serve de denominação ao 2º Batalhão de Policiamento de Choque, Batalhão de Rondas Ostensivas Cândido Mariano – ROCAM da Polícia Militar do Amazonas.

Em 1997, houve um crescimento nos casos de roubo e latrocínios a taxistas e ao Banco do Estado do Amazonas - BEA. Preocupado com essa atmosfera, a PMAM cria dentro do Batalhão de Policiamento Especial - BPE uma companhia específica e independente das demais companhias do Batalhão - Cia de ROCAM. Esta era composta por 03 (três) viaturas em uma jornada de 24h e descanso de 48h, uma guarnição formatada por militares escolhidos de outras Cia's do BPE e que efetuavam o patrulhamento tático especializado. Um adestramento que ratificou a doutrina no Amazonas e formou novos disseminadores da doutrina de Choque Motorizado



Figura 02- Viaturas de ROCAM no ano de 2000

Alinhando-se a evolução do policiamento e a política nacional de segurança pública, citado por Junior (2010, p.79) como sendo “o desenvolvimento de estratégias de segregação punitiva, com aquisição de armamentos letais, equipamentos de segurança individual e viaturas para o combate ao tráfico de drogas por unidades de polícia especializadas”, a PMAM em 2002, com sua nova estruturação organizacional cria o Comando de Policiamento Especial - CPE, conforme o Decreto - lei 22.774 de 22 de julho de 2002, fato que desligou a ROCAM da Companhia de Polícia de Choque e tornando-a um Batalhão de Polícia de Choque, Cel. Cândido Mariano.

2.1.1. HISTÓRIA: MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO - 3ª CIA

Em 2000, a cidade de Manaus já enfrentava um trânsito caótico, reflexo do crescimento urbano acelerado, que dificultava o tráfego das viaturas e comprometia a agilidade no atendimento de ocorrências. Para enfrentar esse desafio, o Batalhão de Policiamento

Especializado (BPE) implementou, de forma experimental, o uso de viaturas de duas rodas no policiamento motorizado.



Figura 03-

Equipe de ROCAM no ano de 2000

Inicialmente, o patrulhamento foi realizado por duas duplas de policiais militares, responsáveis por cobrir as duas maiores avenidas da capital amazonense: Djalma Batista e Constantino Nery. Ao longo do tempo, os resultados foram positivos, com um aumento significativo na eficiência dos atendimentos."

Esse sucesso chamou a atenção do chefe do Poder Executivo estadual da época, que decidiu investir nessa modalidade de policiamento, ampliando o número de motocicletas e aumentando o efetivo da ROCAM. Contudo, problemas logísticos, acidentes motociclísticos e o uso de meios materiais inadequados levaram à desativação da MT ROCAM.

9

Em 2019, visando resgatar o potencial do motopatrulhamento tático, foi criado o Projeto de Reativação da 3ª Cia do 2º BPCHQ. Esse projeto marcou um novo capítulo na história da ROCAM, com a captação de recursos, a capacitação de efetivo e a elaboração de metodologias atualizadas, novas diretrizes e uma doutrina operacional renovada. Assim, a PMAM reafirmou o compromisso de fortalecer o policiamento tático e garantir uma resposta ágil e eficiente às demandas de segurança pública no Amazonas.



Figura 04- Equipe de ROCAM de duas rodas

3. DA EXECUÇÃO, COMPETÊNCIAS E DEVERES

No âmbito da execução, competências e deveres do 2º Batalhão de Policiamento de Choque, estabelece-se como **missão** a execução do policiamento ostensivo especializado, com operações abrangendo todo o Estado do Amazonas, focadas no combate e repressão à criminalidade violenta e ao crime organizado, além da atuação em casos de graves perturbações da ordem pública. Alinhado a esse propósito, a instituição projeta sua **visão** de futuro para consolidar-se como referência nacional no patrulhamento tático motorizado — utilizando viaturas leves de duas e quatro rodas —, na gestão de grandes eventos, no combate ao crime organizado e na execução de escoltas de valores e de presos de alta periculosidade, bem como em revistas prisionais e reintegrações de posse.

Quanto à estrutura de **subordinação**, o 2º Batalhão de Policiamento de Choque vincula-se ao Comando de Policiamento Especializado (CPE), sendo que as equipes ROCAM, em suas diversas modalidades de viaturas, respondem diretamente ao ROCAM Comando durante o serviço, operando de forma integrada ao Centro de Comunicações Operacionais Policiais Militares (CECOPOM). No que tange à **organização**, a ROCAM configura-se como uma tropa de treinamento especializado para intervenções de vulto, como tráfico de drogas, roubos majorados, latrocínios e crises com reféns. Sua estrutura compreende três companhias distintas, sob o comando de um Capitão PM, além de um pelotão administrativo chefiado pelo Subcomandante do Batalhão.

10

Dentro do referencial teórico e operacional, a **doutrina** é definida como o conjunto de princípios, valores e normas que orientam a atuação diuturna do 2ºBPChq/ROCAM, garantindo a coesão e a eficiência das operações. Tal doutrina é fundamental para o êxito operacional e deve ser constantemente observada por todos os integrantes, independentemente da função, visando o fortalecimento da disciplina e da identidade institucional (AMAZONAS, 2025).

Complementarmente, o conceito de **rondas ostensivas** deriva do ato de vigiar e circular por logradouros de relevância para preservar a ordem; o termo ressalta a característica de visibilidade inerente ao fardamento e, no contexto regional, refere-se exclusivamente ao Batalhão Rondas Ostensivas Cândido Mariano (CARASSAI; MELLO, 2024).

Ademais, o **policiamento ostensivo** caracteriza-se como uma atividade dinâmica e exclusiva das Polícias Militares, na qual o agente ou a fração de tropa são identificados de imediato pela farda ou viatura, buscando satisfazer as necessidades de segurança da comunidade (DE LIMA; DE JESUS; DE AGUIAR, 2025).

Por fim, a **polícia ostensiva** consolida-se como a modalidade de atuação pautada no exercício do poder de polícia, exercida por meio da presença visível e identificada da autoridade pública, com o objetivo fundamental de preservar a vida, o patrimônio e a ordem pública, em estrita observância aos preceitos da Constituição Federal de 1988, vejamos:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: V - polícias militares [...] § 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública[...] (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Além da identificação visual imediata, a **polícia ostensiva** atua como uma ferramenta fundamental de prevenção criminal, utilizando a visibilidade para desencorajar a prática de ilícitos e aumentar a percepção de segurança da comunidade. Ao ocupar espaços públicos de forma estratégica, o policiamento fardado estabelece um elo direto entre o Estado e o cidadão, permitindo uma resposta rápida a emergências e consolidando a autoridade policial não apenas como força de repressão, mas como agente garantidor dos direitos fundamentais e da paz social.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados primários, realizada por meio de diálogo com o Comandante do 2º Batalhão de Policiamento de Choque (ROCAM), Tenente-Coronel QOPM Renan Oliveira de Carvalho, permitiu delinear as diretrizes operacionais que norteiam a unidade no cenário contemporâneo.

No que tange à doutrina de emprego, Carvalho esclarece que o limite entre o policiamento convencional e a atuação da ROCAM é definido pelo esgotamento dos meios disponíveis das viaturas de área. A unidade é acionada em ocorrências de média ou alta complexidade, para as quais as equipes são especificamente doutrinadas. Segundo o oficial, a transição para a doutrina de choque ocorre precisamente quando há risco iminente à vida ou ao patrimônio, especialmente em situações que envolvem o emprego de armas de fogo, tráfico de entorpecentes ou roubos.

Quanto à inteligência estratégica, o Batalhão utiliza dados de geoprocessamento da Secretaria de Segurança Pública (SSP) para fundamentar o "estrangulamento" de rotas de fuga. O policiamento é direcionado diariamente por meio de análises de risco e estatísticas criminais, focando no monitoramento de quadrilhas, mapeamento de áreas dominadas por facções e qualificação de foragidos da justiça. Para incursões em zonas de alta periculosidade, a unidade segue um rigoroso protocolo de segurança na progressão a pé após o desembarque: cada membro

possui funções distintas de segurança, revistador e comandante, garantindo a organização tática do cenário.

A superioridade em confrontos urbanos de curta e média distância é mantida através de um planejamento anual de qualificação. O Comandante destaca instruções em armamento e tiro, defesa pessoal, controle de tecnologias e conduta de patrulha. Esse preparo técnico é indissociável do controle emocional, desenvolvido por meio de treinamentos semanais e mensais que levam o policial a níveis elevados de estresse físico e mental, simulando o cenário real de operação para garantir precisão e segurança.

A prontidão operacional do batalhão é assegurada por um corpo técnico de instrutores que atuam em planejamentos de curto, médio e longo prazo. Para além das métricas quantitativas de prisões, o comando adota parâmetros qualitativos para aferir o sucesso das missões, acompanhando a conduta técnica da apresentação da ocorrência até a fase de audiência de custódia.

A coordenação técnica com outras unidades do Comando de Policiamento Especializado (CPE) é baseada na difusão de doutrinas das Unidades Especializadas (UESPs) e na comunicação permanente. Como pilar central de sua gestão, Carvalho busca consolidar a doutrina e o cuidado mental e operacional do efetivo, priorizando a continuidade de boas práticas e o uso de tecnologia em todos os níveis hierárquicos. Por fim, ao avaliar o desempenho da unidade em 2025, o oficial aponta resultados superlativos, destacando a ROCAM como a unidade estadual com maior volume de apreensão de armas, recaptura de foragidos e desarticulação de quadrilhas, além da otimização do tempo de resposta operacional.

12

4.1. ANÁLISE DESCRITIVA DA PRODUTIVIDADE OPERACIONAL DA ROCAM (2024-2025)

A análise comparativa da produtividade operacional da ROCAM nos anos de 2024 e 2025 evidencia uma significativa evolução quantitativa e qualitativa das ações desenvolvidas, demonstrando ampliação da eficiência operacional, intensificação das estratégias repressivas e maior impacto no enfrentamento à criminalidade. No que se refere à **Produtividade ROCAM em 2024**, o exercício apresentou desempenho consistente nas principais métricas, destacando-se as prisões efetuadas, apreensões de armas de fogo, recuperação de veículos e recaptura de foragidos. Observou-se regularidade mensal nas ações, com maior incidência de prisões no mês de outubro, alcançando 125 detenções, enquanto dezembro registrou 104 prisões, configurando-se como um dos períodos de maior intensidade operacional do ano, refletindo uma estrutura consolidada, porém em expansão.

Quanto à **Produtividade ROCAM em 2025**, verifica-se um crescimento expressivo em praticamente todos os indicadores, com produtividade mensal superior à de 2024. Destaca-se o aumento na recaptura de foragidos, que saltou de 104 para 288 casos, indicando aprimoramento em inteligência e cumprimento de mandados. No campo dos entorpecentes, houve um salto relevante no segundo semestre, especialmente em setembro, com 802 kg apreendidos, sugerindo operações de maior envergadura. Além disso, novos indicadores surgiram em 2025, como a apreensão de 4.174 munições e o confisco de R\$ 39.433,17 do crime organizado, fortalecendo o escopo repressivo da unidade.

Na **Análise Comparativa dos Gráficos de Produtividade (2024-2025)**, os dados confirmam a expansão nas métricas estratégicas. Embora dezembro de 2024 tenha superado levemente o mesmo mês em 2025 em número de prisões (104 contra 90), o desempenho global de 2025 manteve-se superior na maior parte do ano. O avanço quantitativo em armas apreendidas, foragidos e veículos recuperados indica maturação institucional e integração estratégica. Por fim, as **Considerações Analíticas** reforçam que o cenário de 2025 é de amadurecimento, com maior eficiência no cumprimento de mandados e monitoramento de novos indicadores, concluindo que o crescimento reflete uma evolução estrutural e estratégica voltada para resultados, conforme detalhado no comparativo de produtividade do 2º BPChq/ROCAM. Conforme comparativo de produtividade operacional do 2º BPChq/ROCAM (2024 E 2025).

13

Tabela 1 – Comparativo de Produtividade Operacional: 2024 e 2025



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A análise dos dados operacionais demonstra que a contribuição do 2º Batalhão de Policiamento de Choque (ROCAM) na capital amazonense transcende o patrulhamento ostensivo convencional, configurando-se como uma **força de manobra estratégica**. Os resultados indicam que a unidade atua como um vetor de saturação em áreas de alta criticidade, onde o Estado encontra resistência armada. A eficácia da unidade é mensurada pela capacidade de dissuasão imediata, reduzindo os índices de criminalidade violenta em zonas periféricas através da ocupação tática temporária e da neutralização de focos de instabilidade promovidos por organizações criminosas.

No que tange à repressão ao tráfico de entorpecentes e ao porte ilegal de armas, os índices de produtividade da ROCAM revelam uma especialização na apreensão de armamentos de grosso calibre. Observou-se que a doutrina de patrulhamento tático motorizado, quando aplicada ao desenho urbano complexo de Manaus caracterizado por um mosaico de becos e áreas de invasão, permite uma taxa de êxito superior em flagrantes de delitos graves. Essa eficiência é atribuída ao treinamento em CQB (*Close Quarters Battle*) e à mobilidade das equipes, que operam em frações táticas capazes de realizar cercos rápidos e incursões de alta precisão. (DOS SANTOS JÚNIOR, DE AGUIAR, DE JESUS, 2025).

Outro ponto relevante nos resultados é a integração da unidade com os sistemas de inteligência da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM) e sua própria seção de inteligência (P2/ROCAM). A ROCAM não atua de forma isolada; sua contribuição é potencializada pelo uso de dados geoespaciais que direcionam as "Rondas Ostensivas" para as manchas criminais mais densas. Esse policiamento baseado em evidências permite que o 2º BPChoque otimize seus recursos, concentrando o esforço operacional nos horários e locais de maior incidência de roubos e homicídios, conforme preconizam as teorias modernas de prevenção ao crime. (PINHEIRO, DE AGUIAR, ZOGAHIB, 2025).

A pesquisa também evidenciou o papel da unidade no gerenciamento de crises e no apoio a outras unidades da PMAM. Em situações de confronto iminente ou ocorrências com reféns, a chegada da ROCAM exerce um efeito psicológico dissuasório tanto no infrator quanto na comunidade local. Os dados qualitativos sugerem que a confiança da população na capacidade de resposta da unidade contribui para o aumento das denúncias anônimas via 190, 181 e (92) 999280-7574 (disck denúncia ROCAM), criando um ciclo virtuoso de colaboração entre a sociedade civil e a força especializada no combate ao crime organizado e evitando também os crimes violentos.

Ademais, os resultados apontam que o impacto da ROCAM na segurança pública de Manaus é indissociável da sua identidade institucional e do rigor ético-operacional. Apesar da

natureza repressiva de suas missões, a análise dos registros de corregedoria e dos relatórios de ocorrência demonstra uma busca constante pela conformidade com os Direitos Humanos e com o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. A contribuição da unidade, portanto, consolida-se na manutenção da ordem pública através de uma força proporcional, técnica e juridicamente amparada, essencial para a governabilidade em cenários de conflito urbano. (AGUIAR, , 2011).

A especialização do 2º BPChoque (ROCAM) revela-se, ainda, na aplicação rigorosa da Doutrina de Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO), adaptada às singularidades do teatro de operações amazônico. Os resultados demonstram que o treinamento contínuo em "abordagens de alto risco" permite que a guarnição antecipe reações adversas, minimizando danos colaterais em áreas densamente povoadas. Essa superioridade técnica não é apenas operacional, mas doutrinária, estabelecendo um padrão de conduta que serve de balizamento para as demais unidades de área da PMAM, elevando o nível de profissionalismo da corporação como um todo em situações de crise:

O termo patrulhamento tático motorizado vem a se consolidar somente nas últimas décadas, tornando-se unânime nas unidades que o desempenham, porém já foi chamado de patrulhamento de alto risco, patrulhamento tático móvel e outras nomenclaturas similares. O tema patrulhamento tático motorizado na sua doutrinação é considerado uma modalidade de policiamento exclusiva das polícias militares do Brasil, sendo levado em consideração a geografia de cada Estado. Outros fatores a serem levados em consideração são as táticas e procedimentos específicos que podem variar de acordo com as políticas de cada instituição policial e a natureza das ameaças locais. Contribuiu para o desenvolvimento de uma doutrina de patrulhamento tático motorizado a evolução do crime em razão do contato de marginais ordinários com grupos guerrilheiros nas décadas de 60 e 70. (DA SILVA, 2024.)

No espectro do impacto psicossocial, a pesquisa identificou que a presença da ROCAM nas vias públicas de Manaus gera um fenômeno de "percepção de segurança majorada". observa-se que o estigma de "tropa de elite" funciona como um mecanismo de **prevenção geral negativa**, desestimulando a prática de delitos pelo simples potencial de resposta imediata. Essa dimensão simbólica da farda e da viatura característica atua no imaginário social tanto como um símbolo de autoridade estatal reestabelecida em territórios conflagrados quanto como um anteparo contra o avanço das facções criminosas sobre a ordem pública.

A integração tecnológica surge como um diferencial nos resultados apresentados pelo Batalhão. O espelhamento de informações operacionais garante que as ações da ROCAM sejam auditáveis e pautadas em dados em tempo real. Esta convergência entre a força física legítima e a inteligência de dados resulta em um policiamento mais assertivo, onde a letalidade é reduzida em favor de prisões tecnicamente perfeitas, fortalecendo a cadeia de custódia e garantindo que o trabalho policial se converta em condenações judiciais sólidas, combatendo assim a sensação de impunidade na capital. (DE AGUIAR, GÓES, DA SILVA SOUZA, 2025).

A gestão do conhecimento técnico-policial no âmbito do 2º BPCChoque configura-se como um diferencial cognitivo na repressão criminal. Observou-se que o compartilhamento de "lições aprendidas" após cada operação de vulto cria um repositório de inteligência tática informal que antecipa o *modus operandi* das organizações criminosas. Esse fenômeno, denominado no meio acadêmico como **Aprendizado Organizacional**, permite que a ROCAM adapte suas técnicas de varredura e contenção de forma dinâmica, tornando a unidade resiliente frente às inovações táticas utilizadas pelo crime organizado para burlar o cerco policial tradicional.

Sob a ótica da interface jurídica, os resultados apontam que a atuação da ROCAM em Manaus apresenta um elevado índice de ratificação de prisões em audiências de custódia. Isso decorre da precisão técnica na lavratura dos Relatórios circunstanciados e na observância rigorosa do conceito de **fundada suspeita**, conforme a recente decisão da corte superior (STJ). A contribuição da unidade, portanto, não se esgota na captura física do infrator, mas se estende à construção de uma prova indiciária robusta, que resiste ao escrutínio jurisdicional e fundamenta a aplicação da lei penal de forma eficaz:

Novamente, é essencial a presença de um elemento de convicção. Esse processo de observação não pode ser confundido com achismos ou preconceitos. É necessário que o policial adote condutas desencadeadas de maneira lógica, identificando indivíduos que apresentem comportamentos divergentes dos demais componentes da comunidade (Foureaux, Rodrigo, 2020). E foi diante desse contexto jurídico e social que o Superior Tribunal de Justiça se manifestou no RHC 158.580-BA (STJ, 2023), ao indicar elementos objetivos que pudessem servir como fundamentos da fundada suspeita. Pode-se afirmar que a decisão prolatada pelo STJ mudou o contexto legal do tema. O tribunal praticamente retirou a discricionariedade dos policiais na avaliação da ocorrência ao sustentar a necessidade de critérios objetivos, sendo denúncias anônimas ou impressões subjetivas insuficientes para autorizar a busca pessoal. STJ, 2023, DE OLIVEIRA MELO, MIYADAIRA, DE AGUIAR, 2025).

A análise dos desafios territoriais revela que a ROCAM desempenha um papel de "Soberania Tática" em áreas de geografia complexa, como as zonas leste e norte de Manaus. Nestas regiões, a presença do Estado é frequentemente desafiada por barreiras físicas e sociais impostas pelas facções criminosas. Os dados demonstram que a capacidade de incursão em baixa luminosidade e o uso de comunicações rápidas, fazem com que a ROCAM retome o controle territorial, ainda que de forma pontual, garantindo que serviços públicos essenciais possam chegar a comunidades anteriormente isoladas pelo poder paralelo das facções criminosas.

No que tange à saúde e segurança do operador, a alta performance exigida dos policiais da ROCAM implica em um risco de vitimização e estresse ocupacional acima da média. A exposição constante a cenários de confronto de alta intensidade exige que a instituição invista

em programas de resiliência e suporte psicossocial. Conclui-se que a eficácia da unidade na repressão criminal está diretamente vinculada à higidez física e mental de seus operadores, sendo o fator humano o recurso mais crítico e, simultaneamente, o mais valioso dentro da estrutura do Policiamento tático especializado.

Assim sendo os resultados sublinham a importância do Controle Social e da transparência nas ações da unidade. A interação entre a ROCAM e os órgãos de controle externo, como o Ministério Público, tem evoluído para um modelo de "Accountability Operacional" (cultura organizacional onde colaboradores e líderes assumem responsabilidade total por suas ações, decisões e resultados), indo além do simples cumprimento de missões. Verificou-se que o uso de protocolos de força estritamente vinculados à necessidade e proporcionalidade não apenas reduz a letalidade, mas também legitima a ação policial perante a opinião pública. Essa legitimidade é o que permite à unidade operar com apoio popular, transformando a força especializada em um instrumento de pacificação social e não apenas de repressão isolada.

No campo da ética da intervenção, a pesquisa identificou que a ROCAM tem evoluído na adoção do Modelo do Uso Diferenciado da Força (UDF). Os resultados sugerem que a unidade prioriza a presença física e a comunicação tática, reservando o uso de tecnologias de menor potencial ofensivo e, em última instância, a força letal, apenas para situações de defesa da vida. Este amadurecimento institucional reflete uma transição de um paradigma puramente bélico para um modelo de policiamento democrático, onde a eficácia é medida pela preservação da ordem com o menor custo social possível:

Aspecto chave na dinâmica de atuação policial em todo Brasil, o uso da força é sempre a alternativa que mais alvoraça a opinião pública e afeta a imagem das forças de segurança. É notório o destaque dado, principalmente pelos veículos de comunicação, às lesões ou mortes decorrentes de intervenções policiais. Todavia, esse acompanhamento da opinião pública não pode ser observado sob uma perspectiva estritamente negativa, uma vez que esta fiscalização da sociedade deve servir como motivação para que as autoridades públicas invistam em mecanismos de controle, treinamento e equipamentos para as forças policiais, objetivando garantir o uso legítimo da força por seus agentes de segurança. (SANTOS, DOS SANTOS CORREIA, 2020).

A capacitação continuada dos operadores do 2º BPChoque surge como um pilar de sustentação da qualidade dos resultados. Através da análise dos currículos dos cursos de especialização. Conclui-se que o "policial de ROCAM" é, antes de tudo, um técnico em segurança pública, cujo preparo operacional e intelectual é o que garante a execução de manobras de alta complexidade sem o comprometimento dos preceitos legais vigentes em nosso ordenamento jurídico.

Sob a perspectiva da Criminologia Ambiental e da Teoria das Janelas Quebradas, a

atuação da unidade em áreas degradadas de Manaus contribui para a revitalização do espaço urbano, isso com a simples presença de uma equipe ROCAM de 02 ou 04 rodas. A ocupação tática por parte da ROCAM interrompe o ciclo de desordem que atrai a criminalidade. Os resultados indicam que, após operações de saturação da unidade em áreas tomadas pelas facções criminosas, há uma tendência de retorno de serviços públicos e uma melhoria na percepção estética e de zeladoria urbana nas comunidades, assim como se aumenta a percepção de segurança por parte daqueles comunitários, demonstrando que a segurança pública especializada é um dos pilares para o desenvolvimento social, tendo que segurança pública não se faz apenas com a presença policial, mas ela é quem em muitas ocasiões dá a segurança para que as outras áreas do poder público possam realizar suas ações de políticas públicas. (DOS SANTOS, DE AGUIAR, 2022).

A interoperabilidade federativa também é um ponto de destaque nos resultados. A ROCAM tem demonstrado alta capacidade de atuação conjunta com órgãos federais, como a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal, em operações de combate ao crime organizado. Essa sinergia é facilitada pelo padrão de excelência da unidade, que fala a "linguagem tática comum" às melhores forças de segurança do país. Essa integração resulta em um cercamento inteligente da capital, dificultando a entrada de armas e a evasão de criminosos procurados pela justiça.

Por fim, a visão prospectiva sobre a ROCAM, aponta para a inevitável integração com as agências de inteligência e o monitoramento por drones em tempo real. Conclui-se que o futuro do patrulhamento tático em Manaus reside na fusão entre a coragem e o vigor físico da "tropa de braço" com a precisão dos algoritmos de predição criminal. A ROCAM caminha para se tornar uma unidade de resposta rápida digitalmente assistida, mantendo sua essência de bravura, mas potencializada por uma consciência situacional tecnológica sem precedentes na história da PMAM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu concluir que a ROCAM desempenha um papel fundamental e estratégico na estrutura de segurança pública do Amazonas. A hipótese inicial, de que a eficácia do patrulhamento tático é tensionada pela complexidade geográfica de Manaus, foi confirmada e aprofundada: a unidade não apenas supera as barreiras físicas de áreas como igarapés e "rip raps", mas atua como o principal vetor de reafirmação da soberania estatal em territórios anteriormente dominados por facções criminosas.

Os resultados demonstram que a contribuição da ROCAM para a redução dos índices de criminalidade violenta e roubos em Manaus é fruto de uma simbiose entre a doutrina de

Patrulhamento Tático Motorizado e a inteligência operacional. Verificou-se que a unidade transcende a mera repressão, operando como uma força de manobra capaz de desarticular cadeias logísticas do narcotráfico, sustentada por um treinamento especializado que define seu tripé: patrulheiro, equipamento e treinamento, que garante precisão técnica em cenários de alta complexidade urbana.

Um achado relevante deste estudo é a consolidação da "ciência da fundada suspeita" no cotidiano da tropa. A transição de um modelo discricionário para uma abordagem pautada em critérios objetivos, conforme as recentes diretrizes do Superior Tribunal de Justiça (STJ), não fragilizou a atuação da ROCAM; pelo contrário, conferiu maior legitimidade jurídica às suas intervenções. Isso resulta em um elevado índice de ratificação de prisões, transformando o esforço policial em resultados judiciais efetivos.

No que tange aos desafios operacionais, a pesquisa evidenciou que o fator geográfico exige uma constante evolução do motopatrulhamento tático (3ª Cia). A agilidade das motocicletas provou ser a solução técnica para o trânsito saturado e para o acesso a vias estreitas, mitigando o "efeito balão" e garantindo que o deslocamento do crime seja combatido com a mesma velocidade de sua dispersão. A tecnologia, portanto, deve ser encarada como o suporte indispensável para a manutenção dessa mobilidade:

A dimensão ética e o respeito aos Direitos Humanos emergiram como pilares da identidade da unidade. A análise refuta a ideia de que a força especializada opera à margem da lei. Pelo contrário, o amadurecimento institucional da ROCAM demonstra que a aplicação do Modelo de Uso Diferenciado da Força (UDF) é o que sustenta sua validade social e o título de **"patrimônio do povo amazonense"**, aproximando a tropa de elite da comunidade através da confiança e da eficiência.

Contudo, é imperativo ressaltar a necessidade de investimentos contínuos na saúde e segurança do operador. O alto nível de estresse ocupacional e a exposição ao risco exigem políticas públicas de suporte psicossocial perenes. A sustentabilidade da repressão criminal qualificada em Manaus depende diretamente da preservação da higidez daqueles que compõem a "tropa de braço", evidenciando que a tecnologia e a tática são inofensivas sem o suporte ao capital humano.

A visão prospectiva indica que o futuro da ROCAM reside na convergência entre a bravura histórica e a inteligência de dados. A integração definitiva com IA e monitoramento por drones não substituirá o patrulheiro, mas ampliará sua consciência situacional. Conclui-se que o 2º BPChoque está pronto para transitar para um modelo de resposta rápida digitalmente assistida, permanecendo como a última e mais eficiente barreira do Estado contra a

criminalidade violenta. (ALMEIDA, DOS SANTOS, DE AGUIAR. 2025).

A pesquisa permitiu validar a premissa de que a eficácia da ROCAM não reside apenas na força e rapidez de resposta, mas na sua capacidade de adaptação fluida ao ecossistema urbano de Manaus e as novas tecnologias como o impacto do cerco inteligente de videomonitoramento na recuperação de veículos produto de roubos e furtos na cidade de manaus. (CAVALCANTE, DE AGUIAR, POLARI. 2025).

Conclui-se que o Batalhão atua como um regulador de ordem em cenários onde o policiamento ordinário atinge o limite de sua competência tática. A "tríade operacional" (operador, equipamento e treinamento), provou ser o diferencial necessário para romper a inércia criminal em zonas de alta periculosidade, estabelecendo um padrão de excelência que reverbera em toda a estrutura da Polícia Militar do Amazonas.

Observou-se, de forma contundente, que a cientificação do patrulhamento tático é um caminho sem volta. A transição de uma atuação baseada na intuição para uma práxis fundamentada em dados geoespaciais e inteligência analítica elevou a ROCAM ao status de unidade de alta precisão. Os resultados sugerem que, ao otimizar o emprego da tropa nos horários e locais de maior mancha criminal, o 2º BPChoque não apenas reprime o crime, mas gera uma economia de recursos públicos e uma redução significativa da exposição desnecessária dos policiais ao risco.

20

No âmbito jurídico-doutrinário, este estudo reafirma que a conformidade com as decisões das cortes superiores, especialmente no que tange à **fundada suspeita**, fortaleceu a instituição. O rigor técnico na abordagem policial da ROCAM serve de escudo contra a impunidade, garantindo que o devido processo legal seja respeitado desde o primeiro contato nas ruas. Essa segurança jurídica é o que permite ao operador atuar com a firmeza necessária, sabendo que sua conduta está amparada não apenas pela hierarquia militar, mas pelo ordenamento jurídico constitucional vigente.

A análise do impacto social revelou que a ROCAM exerce uma função de "âncora de segurança" para a população manauara. A percepção de que existe uma força capaz de intervir nos cenários mais adversos gera um capital de confiança que é essencial para a legitimidade do Estado. Conclui-se que o Batalhão é um componente vital da paz social, funcionando como um elemento dissuasório que impede que a criminalidade organizada se sinta confortável para expandir suas operações em áreas de convívio comunitário.

Quanto aos **desafios geográficos**, o estudo conclui que a geografia de Manaus — com seus igarapés e becos e “rip raps” — não deve ser vista como um impedimento, mas como uma variável de planejamento. A reativação e o fortalecimento do motopatrulhamento tático (3ª Cia)

e do policiamento feito em viaturas 4 rodas, demonstraram ser a resposta técnica mais adequada para a capilaridade necessária no terreno. Recomenda-se, portanto, que a PMAM continue investindo na renovação tecnológica das motocicletas, veículos e no treinamento específico para os operadores, garantindo que a ROCAM chegue aonde o crime tenta se esconder.

Ademais, é imperativo que a interoperabilidade federativa seja ampliada. O papel da ROCAM como força de elite em apoio a órgãos federais deve ser institucionalizado através de protocolos de cooperação técnica permanentes. Os resultados mostram que, quando as forças de segurança "falam a mesma língua" tática, o cerco ao crime organizado torna-se muito mais eficiente, reduzindo a porosidade das fronteiras urbanas de Manaus e dificultando a logística das facções criminosas. (DE AGUIAR. 2025).

Em relação à sustentabilidade do capital humano, o artigo deixa um alerta: a alta performance da ROCAM é dependente da preservação da saúde física e mental do policial. Recomenda-se a implementação de um centro de treinamento e suporte exclusivo para unidades especializadas, focado na resiliência mental e na recuperação física pós-confronto. A perenidade dos excelentes resultados apresentados neste estudo está intrinsecamente ligada à valorização e ao cuidado com o operador que veste a farda camuflada, o verdadeiro motor da instituição.

Ademais, este artigo reforça a convicção de que o **2º Batalhão de Policiamento de Choque – ROCAM** está em constante evolução. O futuro aponta para um policiamento híbrido, onde a **coragem secular do Tenente Coronel Cândido Mariano** se une à vanguarda tecnológica da era digital. Conclui-se que a unidade permanecerá sendo a sentinela avançada da capital amazonense, adaptando-se a novos desafios criminais com a mesma garra e técnica que a tornaram um patrimônio inestimável para a sociedade do Amazonas.

A análise da Doutrina de Emprego da ROCAM revela que a unidade não se limita à repressão, mas atua como um laboratório de táticas policiais avançadas para toda a Polícia Militar do Amazonas. A padronização de procedimentos em abordagens de alto risco e o rigoroso protocolo de embarque e desembarque tático estabelecem um "padrão ouro" de segurança operacional. Conclui-se que a disseminação desta doutrina para as unidades de área contribui para a elevação técnica global da corporação, transformando a ROCAM em um centro irradiador de conhecimento tático que salva vidas de policiais e civis em todo o Estado.

No que tange à Legitimidade Social, o estudo identificou que a ROCAM superou o estigma histórico de força meramente letal para consolidar-se como uma força de proteção cidadã. Essa mudança de paradigma é evidenciada pela crescente colaboração da população por meio de denúncias que direcionam as equipes aos depósitos de armas e drogas. A legitimidade conquistada nas ruas é o maior ativo estratégico do Batalhão, pois permite que a tropa opere em

áreas conflagradas com o respaldo moral da sociedade, que enxerga na farda camuflada a garantia da retomada da ordem e da tranquilidade pública. (Júnior et al., 2025).

A Integração de Inteligência entre a seção de operações (P₃) e a seção de inteligência (P₂) do 2º BPChoque demonstrou ser o motor da eficiência operacional moderna. Os resultados apontam que o "policiamento cego" foi substituído por incursões cirúrgicas, baseadas no monitoramento de lideranças criminosas e rotas de escoamento de ilícitos. Esta simbiose entre o analista e o operador de campo garante que a ROCAM esteja sempre um passo à frente das dinâmicas criminais, transformando dados brutos em prisões qualificadas e desarticulação real de estruturas financeiras do crime organizado em Manaus. (DA SILVA FREITAS. 2025).

A Resiliência Institucional da unidade frente às crises de segurança pública no Amazonas reforça sua natureza de "unidade de pronto emprego". Mesmo diante de cenários de grave perturbação da ordem, como motins em presídios ou conflitos generalizados em periferias, a ROCAM manteve sua capacidade operativa e disciplina consciente. Conclui-se que a robustez da hierarquia e do treinamento contínuo cria uma blindagem contra o esgotamento institucional, garantindo que o Estado do Amazonas possua uma reserva técnica de força capaz de responder a qualquer ameaça à governabilidade com prontidão e profissionalismo.

Por fim, este artigo deixa um **Legado Acadêmico** ao desmistificar a atividade de patrulhamento tático e elevá-la ao campo das ciências sociais aplicadas. A cientificação dos procedimentos da ROCAM, aqui documentada, serve de base para que futuros pesquisadores e gestores de segurança pública compreendam que a eficiência no combate ao crime na capital amazonense exige uma combinação única de bravura, técnica e respeito à lei. Encerra-se este estudo com a certeza de que o 2º BPChoq – ROCAM permanece fiel ao seu lema, evoluindo tecnologicamente, mas preservando o espírito de corpo que a torna, indiscutivelmente, a guardiã da capital amazonense.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Denison Melo de *et al.* **Geopolítica do tráfico de drogas no Amazonas**. *Interference: A Journal of Audio Culture*, v. II, n. 2, p. 9513-9546, 2025. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/514>. Acesso em: 25 jan. 2026.

AGUIAR, Denison Melo de. **Do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana e o Conhecimento Tradicional Associado ao Manejo Pesqueiro**: um estudo de caso na Comunidade Santo Antônio do rio Urubu, no município de Boa Vista do Ramos–Amazonas. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/items/d29010c1-03ee-422a-bbb1-a642b6eea46b>. Acesso em: 25 jan. 2026.

AGUIAR, Denison Melo de; GÓES, Helder Brandão; SOUZA, Priscila da Silva. Inovação tecnológica e direitos sociais: o papel das populações amazônicas na construção de soluções sustentáveis. In: **Direitos sociais: diálogos transdisciplinares**. Università degli studi di Parma,

2025. v. 2, p. 242-258. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10384341>. Acesso em: 25 jan. 2026.

ALMEIDA, Leovanio Castro; SANTOS, Idevandro Ricardo Colares dos; AGUIAR, Denison Melo de. **A utilização de drones no policiamento ostensivo como ferramenta de auxílio nas intervenções policiais de roubos, no bairro Jorge Teixeira**. Periódicos Brasil: Pesquisa Científica, v. 4, n. 2, p. 1500-1521, 2025. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/537>. Acesso em: 25 jan. 2026.

AMAZONAS. [Constituição (1978)]. **Decreto nº 4.136, de 16 de janeiro de 1978**. Dispõe sobre a organização e criação de unidades na Polícia Militar do Amazonas. Manaus: Diário Oficial do Estado, 1978.

AMAZONAS. **Decreto nº 15.528, de 6 de julho de 1993**. Aprova a criação do Batalhão de Policiamento Especial – BPE. Manaus: Governo do Estado, 1993.

AMAZONAS. **Decreto nº 16.162, de 9 de agosto de 1994**. Modifica a estrutura do Batalhão de Polícia de Choque (BPE) da Polícia Militar do Amazonas e dá outras providências. Manaus: Governo do Estado, 1994.

AMAZONAS. **Decreto nº 22.774, de 22 de julho de 2002**. Aprova a reestruturação organizacional da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) e dá outras providências. Manaus: Governo do Estado, 2002.

AMAZONAS. Polícia Militar. 2º Batalhão de Policiamento de Choque. **Relatório anual de estatísticas criminais e produtividade, na cidade de Manaus, nos anos de 2024 e 2025**: Rondas Ostensivas Cândido Mariano (ROCAM). Manaus: PMAM, 2026.

AMAZONAS. Polícia Militar. **Doutrina de ROCAM**. Manaus: Comando de Policiamento Especializado - CPE; 2º Batalhão de Policiamento de Choque (Rondas Ostensivas Candido Mariano) - ROCAM, 2025.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Anuário de Estatística**: a segurança pública do Amazonas em números 2025. Org. Cesar Mauricio de Abreu Mello, Rouget Brito de Aguiar Filho e Denis Caetano Gomes Cavalcante. Manaus: Editora Acadêmica da Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/wp-content/uploads/2025/05/Anuario-2025-SSP-AM.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2026.

BALESTRERI, Ricardo Brisolla. **Direitos humanos**: coisa de polícia. [S. l.]: CAPEC, 2003. Disponível em: https://campanhanaweb.com.br/acsmce-antigo/wp-content/uploads/2012/09/DH_coisa_de_policia.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941**. Código de Processo Penal. Brasília, DF: Presidência da República, [1941]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm. Acesso em: 25 jan. 2026.

CARASSAI, Bruno Ferrarini; MELLO, Rafael Gustavo Merege de. **O patrulhamento tático motorizado na Polícia Militar do Paraná**. RECIMA21: Revista Científica Multidisciplinar, v. 5,

n. 6, p. e565264, 2024. Disponível em:
<https://recimaz1.com.br/index.php/recimaz1/article/view/5264>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CAVALCANTE, Aglei Pereira; AGUIAR, Denison Melo de; POLARI, Lucas Emanuel Bastos. **O impacto do cerco inteligente de videomonitoramento na recuperação de veículos produto de roubos e furtos na cidade de Manaus**. Periódicos Brasil: Pesquisa Científica, v. 4, n. 2, p. 1478-1499, 2025. Disponível em:
<https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/536>. Acesso em: 25 jan. 2026.

FREITAS, Jorge Christian da Silva *et al.* **Policciamento orientado pela inteligência na Polícia Militar do Amazonas**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 12, p. 5977-5998, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23376>. Acesso em: 25 jan. 2026.

JÚNIOR, G. B. *et al.* **Geopolítica do tráfico de drogas no Amazonas**. Periódicos Brasil: Pesquisa Científica, v. 4, n. 2, p. 1400-1433, 2025. Disponível em:
<https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/514>. Acesso em: 25 jan. 2026.

LIMA, Geslean de; JESUS, Marcos Marinho Santiago de; AGUIAR, Denison Melo de. **Fundada suspeita no âmbito do policiamento ostensivo da Polícia Militar do Amazonas**. *Interference: A Journal of Audio Culture*, v. 11, n. 2, p. 9368-9390, 2025. Disponível em:
<https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/656>. Acesso em: 25 jan. 2026.

LOPES JUNIOR, Aury. **Direito Processual Penal e sua Conformidade Constitucional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. Disponível em:
<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redede.virtual.bibliotecas:livro:2010;000903928>. Acesso em: 25 jan. 2026.

24

OLIVEIRA, Cesar Augusto de; MELLO, Carlos Cesar de. **O uso da tecnologia pela polícia militar do paraná: inova es e impactos na eficiência do policiamento**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 1, p. 1063-1073, 2025. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17847>. Acesso em: 25 jan. 2026.

PINHEIRO, Johnattan Martins; AGUIAR, Denison Melo de; ZOGAHIB, André Luiz Nunes. **O controle da atividade de inteligência na PMAM (Polícia Militar do Amazonas)**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 12, p. 6114-6128, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23375>. Acesso em: 25 jan. 2026.

PORTELA, Juvenal Cavalcante; MYADAIRA, Fernando Yukio; AGUIAR, Denison Melo de. **O impacto do motopatrulhamento tático no combate à criminalidade na cidade de Manaus/AM**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 12, p. 5469-5487, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23364>. Acesso em: 25 jan. 2026.

SANTOS JÚNIOR, Hélio dos; AGUIAR, Denison Melo de; JESUS, Marcos Marinho Santiago de. **Características e modelos de arma longa condizentes com patrulhamento tático do Primeiro Batalhão-Força Tática-da Polícia Militar do Amazonas**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 12, p. 5497-5523, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23362>. Acesso em: 25 jan. 2026.

SANTOS, Ailton Luiz dos; CORREIA, Madson dos Santos. **Necessidade do uso de armas menos letais pela Polícia Militar do Amazonas (PMAM)**. Nova Hileia: Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/novahileia/article/view/2437>. Acesso em: 25 jan. 2026.

SANTOS, Wilmones Silva dos; AGUIAR, Denison Melo de. **Políticas de segurança pública no Brasil: o II Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021-2030**. Equidade: Revista Eletrônica de Direito da UEA, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/equidade/article/view/2747>. Acesso em: 25 jan. 2026.

SILVA, Fabio Henrique Nunes da. **Curso de Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO): uma análise histórica e evolutiva do Curso PATAMO na Polícia Militar do Estado do Paraná e sua relevância na corporação**. Brazilian Journal of Development, v. 10, n. 4, p. e68927, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/68927>. Acesso em: 25 jan. 2026.